



CIÊNCIAS DA SAÚDE: AVANÇOS RECENTES E NECESSIDADES SOCIAIS 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
THIAGO TEIXEIRA PEREIRA
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora
Ano 2020



CIÊNCIAS DA SAÚDE: AVANÇOS RECENTES E NECESSIDADES SOCIAIS 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
THIAGO TEIXEIRA PEREIRA
(ORGANIZADORES)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : avanços recentes e necessidades sociais 3 / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-066-7 DOI 10.22533/at.ed.667202505</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Composto por três volumes, este e-book “Ciências da Saúde: Avanços Recentes e Necessidades Sociais” traz em seu arcabouço um compilado de 68 estudos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos. No intuito de promover e estimular o conhecimento dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa: revisões da literatura (sistemáticas e integrativas), relatos de caso e/ou experiência, estudos comparativos e investigações clínicas.

O primeiro volume aborda ações voltadas ao ensino e aprendizagem, atuação profissional e diálogo interdisciplinar, bem como práticas integrativas para fomento da formação profissional continuada, com vistas ao atendimento comunitário e/ou individualizado. São explorados temas como ações em projetos de extensão universitária; análise de atendimento e estrutura de unidades básicas de saúde; conceitos de atuação profissional; métodos didáticos de ensino e aprendizagem, dentre outros.

O segundo volume tem enfoque nos seguimentos de diagnósticos, prevenção e profilaxia de diversas patologias. Debruçando-se nesta seção, o leitor encontrará informações clínicas e epidemiológicas de diversas patologias e fatores depletivos do estado de saúde, tais como: câncer; cardiopatias; obesidade; lesões; afecções do sistema nervoso central; dentre outras síndromes e distúrbios.

Por fim, o terceiro volume engloba um compilado textual que tange à promoção da qualidade de vida da população geral e de grupos especiais. São artigos que exploram, cientificamente, a diversidade de gênero, a vulnerabilidade psicossocial e a conexão destes tópicos com a saúde pública no Brasil e a inclusão social. São apresentadas ações voltadas à população idosa; adolescentes; diabéticos; transexuais; encarcerados; mulheres; negros; pessoas com deficiência; entre outros.

Enquanto organizadores, acreditamos que o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social devem, sempre que possível, guiar a produção científica brasileira de modo a incentivar estágios de melhoramento contínuo; e, neste sentido, obras como este e-book publicado pela Atena Editora se mostram como uma boa oportunidade de diversificar o debate científico nacional.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE AS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NO CONTEXTO DA PREVENÇÃO DE RISCOS E VULNERABILIDADES ÀS INFECÇÕES URINÁRIAS	
Tatiani Todero Juliana Coelho de Campos Denise Antunes de Azambuja Zocche Juliana Hirt Batista Arnildo Korb	
DOI 10.22533/at.ed.6672025051	
CAPÍTULO 2	13
ANÁLISE DO PADRÃO DE CONSUMO DE ÁLCOOL EM UNIVERSITÁRIOS	
Nanielle Silva Barbosa Amanda Karoliny Meneses Resende Kauan Gustavo de Carvalho Ana Caroliny de Barros Soares Lima Kayron Rodrigo Ferreira Cunha Lorena Uchoa Portela Veloso	
DOI 10.22533/at.ed.6672025052	
CAPÍTULO 3	27
ATENÇÃO À SAÚDE DE DIABÉTICOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DE ATIVIDADES GRUPAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Janaina Barbieri Vanessa Aparecida dos Santos Lubachenski Gracieli Prestes Castro Caroline Piovesan Pollyana Stefanello Gandin Luan do Amaral Post Ethel Bastos da Silva Tanea Maria Bisognin Garlet	
DOI 10.22533/at.ed.6672025053	
CAPÍTULO 4	41
AUTOMEDICAÇÃO ENTRE IDOSOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA	
Edmilson Pereira Barroso Eder Ferreira de Arruda Jéssica Emily Lima Mesquita Wellington Nascimento Feitoza Deivid Braga da Silva Bárbara Alauanny Gonçalves Luana do Vale Oliveira Hana Lis Paiva de Souza Ylêdo Fernandes de Menezes Júnior Priscila Bentes Sousa Rafael Tavares Lima Izel Deiver Jeronimo Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.6672025054	

CAPÍTULO 5 51

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES COM O ATENDIMENTO DE UM RESTAURANTE LOCALIZADO NA CIDADE DE MACEIÓ-AL

Eliane Costa Souza
Maria Emanoelly Alves Galindo
Khezya Emanuelly Bezerra dos Santos
Giane Meyre de Assis Aquilino
Fabiana Palmeira Melo Costa

DOI 10.22533/at.ed.6672025055

CAPÍTULO 6 60

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS PREPARAÇÕES DO CARDÁPIO (AQPC) DE UMA CRECHE ESCOLA PRIVADA LOCALIZADA EM MACEIÓ - AL

Eliane Costa Souza
Beatriz Salgado Metódio
Natália Araújo Malta dos Santos
Déborah Maria Tenório Braga Cavalcante Pinto

DOI 10.22533/at.ed.6672025056

CAPÍTULO 7 69

CUIDADO COMPARTILHADO A ADOLESCENTES EM USO DE DROGAS E EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Graziela Araujo Dourado
Laís Chagas de Carvalho
Gustavo Emanuel Cerqueira de Menezes Júnior

DOI 10.22533/at.ed.6672025057

CAPÍTULO 8 82

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À COVID-19 EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO E DIABETES MELLITUS: REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Bruno Leonardo de Sousa Figueiredo
Eduarda Lorena Alves da Cunha
Vanessa Ferreira Baldoino
Dinah Alencar Melo Araujo
Amadeu Luis de Carvalho Neto
Yanka Bárbara Leite Ramos Araújo
Anny Karoline Rodrigues Batista
Thalia Ferreira Campos
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
Annarely Morais Mendes
João Victor da Cunha Silva
Eliavelton Sousa Montelo
Rosilene Maciel de Araújo
Jéssica Milena Moura Neves
Francisco Wagner dos Santos Sousa
Ag-Anne Pereira Melo de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.6672025058

CAPÍTULO 9 93

REVISÃO INTEGRATIVA: UM OLHAR SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO VIVENCIADA PELA MULHER IMIGRANTE

Dora Mariela Salcedo Barrientos
Ana Caroline Barbosa Vergueiro
Cibele Monteiro Macedo

Leticia Aparecida Lopes Bezerra da Silva
Priscila Mazza de Faria Braga
Carla Santiago Souza Saad
José Manuel Peixoto Caldas

DOI 10.22533/at.ed.6672025059

CAPÍTULO 10 105

ITINERÁRIO DAS PESSOAS TRANSEXUAIS NA BUSCA DE CUIDADOS EM SAÚDE

Karla Romana Ferreira Souza
Carla Andreia Alves de Andrade
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque
Liana Gabriele da Cruz Mendes
Heloíza Gabrielly de Oliveira Cavalcanti
Monique Maria de Lima Nascimento
Bruna Catarina Viana da Silva
Nathália Maria Ferreira de Freitas
Natália de Carvalho Lefosse Valgueiro
Denize Ferreira Ribeiro
Jabiael Carneiro da Silva Filho
Fátima Maria da Silva Abrão

DOI 10.22533/at.ed.66720250510

CAPÍTULO 11 112

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, ESPORTE E SAÚDE ASSOCIADOS AOS HÁBITOS DE SONO EM ADOLESCENTES

Rosimeide Francisco dos Santos Legnani
Edher Lucas Antunes
Eva Luziane Denkewicz Gustave
Gabriel Ressetti
Ana Ligia Kincheski Coelho
Elto Legnani

DOI 10.22533/at.ed.66720250511

CAPÍTULO 12 124

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA INFANTOJUVENIL APÓS O CÂNCER: UMA REVISÃO

Danielle Cristina de Oliveira Torres
Bianca Conserva Freire
Débora Valéria de Oliveira Torres
Taís de Moura Silva
Jhonatan Fausto Guimarães
Gabriel Duarte de Lemos
Carina Scanoni Maia
Cristina Ruan Ferreira de Araújo
Sílvia Tavares Donato
Thiago de Oliveira Assis
Ana Janaína Jeanine Martins de Lemos Jordão

DOI 10.22533/at.ed.66720250512

CAPÍTULO 13 133

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE USUÁRIOS DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) DO BAIRRO SÃO CRISTOVÃO EM ITAOBIM, MINAS GERAIS

Josiane de Jesus Teixeira
Kaíque Mesquita Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.66720250513

CAPÍTULO 14 146

PREVALÊNCIA DE HEPATITE “B” EM GESTANTES TRIADAS PELO PROGRAMA DE PROTEÇÃO À GESTANTE EM GOIÁS NOS ANOS DE 2004 A 2014

Luana Lima Reis
Carlos Augusto de Oliveira Botelho
Carlos Augusto de Oliveira Botelho Junior
Aline de Cássia Oliveira Castro
Benigno Alberto de Moraes da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.66720250514

CAPÍTULO 15 159

PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM DETENTOS DO SISTEMA PRISIONAL DE UM ESTADO DO NORDESTE DO BRASIL

Marcelo Danillo Matos dos Santos
Lúcio Marques Vieira Souza
Lucas Souza Santos
Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio
Jymmys Lopes dos Santos
Roberto Jerônimo dos Santos Silva
Dilton dos Santos Silva
José Uilien de Oliveira
Felipe José Aidar Martins

DOI 10.22533/at.ed.66720250515

CAPÍTULO 16 169

PROMOÇÃO À SAÚDE E SUA EFICÁCIA NAS AGROVILAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE IST’S

Izadora Larissa Cei Lima
Itala Zilda Lima Da Silva
Kamila Thays Almeida Vasconcelos
Brenda De Fátima De Oliveira Lima
Antônia Carol Machado de Sousa
Raquel Carvalho Silva
Tiago Nonato Santos Rocha
Francisco Gemerson Pessoa Barros
Irlan Menezes da Paixão
Andrezza Roberta Alves Raposo
Yara Martins Castro
Vera Lúcia Cecim dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.66720250516

CAPÍTULO 17 171

PROMOÇÃO DE AÇÕES PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thainá Nascimento Mota
Rodrigo Sousa Lima
Ítala Rafaella Filgueira Monteiro
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

DOI 10.22533/at.ed.66720250517

CAPÍTULO 18 180

PUBLICAÇÕES SOBRE ESQUISTOSSOMOSE NA *SCOPUS*: MAPEAMENTO, CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA PROGRESSÃO TEMPORAL DO TEMA APLICADO À MEDICINA E IMUNOLOGIA AO LONGO DA SÉRIE HISTÓRICA DE 2015 A 2019

Daniel Madeira Cardoso
Lucas Capita Quarto
Mariana Guedes Lopes
Júlia Madeira Lara
Sônia Maria da Fonseca Souza
Thalisson Artur Ribeiro Gomides

DOI 10.22533/at.ed.66720250518

CAPÍTULO 19 201

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Ana Cláudia Moura Caetano
Genezio Cândido do Nascimento Neto
Glenia Hayder de Souza Gonçalves
Leiner Resende Rodrigues
Leticia de Araujo Apolinario
Luana Cristina de Souza Freitas
Melissa Zanella Salgado
Sheron Hellen da Silva Pimenta
Sybelle de Souza Castro
Vanessa Cristina Regis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.66720250519

CAPÍTULO 20 215

RECRIAÇÃO DE SISTEMA PARA AUXILIO NA MOVIMENTAÇÃO DE PESSOA COM CERTO GRAU DE AMPUTAÇÃO OU MÁ FORMAÇÃO EM MEMBRO SUPERIOR

Felipe Lopes Machado
César Giracca
Victor Brito Alves

DOI 10.22533/at.ed.66720250520

CAPÍTULO 21 221

REFLEXÃO SOBRE O ROMPIMENTO DAS BARRAGENS DE MARIANA E BRUMADINHO

Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro
Carolina Dominique dos Santos
Sonia Hutul Silva
Rosane Clys de Barros Souza
Josiane Kelly de Barros
Rita de Cassia de Marchi Barcelos Dalri

DOI 10.22533/at.ed.66720250521

CAPÍTULO 22 228

SAÚDE DAS MULHERES NEGRAS: MORTALIDADE MATERNA E EQUIDADE NA ASSISTÊNCIA

Luiz Henrique Ribeiro Motta
Mariana de Sousa Nunes Vieira
Bibiana Arantes Moraes
Isadora Vieira de Sousa
Ricardo Coutinho de Oliveira Filho
Ramuel Egídio de Paula Nascente Júnior
Juliano de Faria Mendonça Júnior
Túlio César Paiva Araújo
Lucas Felipe Ribeiro

Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva
Paula Paiva Alves
Thais Borges Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.66720250522

CAPÍTULO 23 240

TARTARUGA: PROGRAMA DE NATAÇÃO PARA IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNTS), QUE FAZ ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO

Yuri Pinheiro Milhomes
Ramiro Doyenart
Fernanda Sombrio
Julia Medeiros dos Santos
Daniel Boeira
Karin Martins Gomes
Luciano Acordi da Silva

DOI 10.22533/at.ed.66720250523

CAPÍTULO 24 253

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO DE FONOAUDIOLOGIA NO HOSPITAL PRIVADO ANTÔNIO PRUDENTE

Adriana Colambani Pinto
Bruno Bezerra de Menezes Cavalacante
Francisco Jadson Franco Moreira
Anderson Luís de Alvarenga Nascimento
Jorge Pinheiro Koren de Lima
Andrea Cintia Laurindo Porto
Rayane Justino Gomes
Sandy Costa Andrade dos Santos
Priscila Mayara Estrela Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.66720250524

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 259

ÍNDICE REMISSIVO 260

PREVALÊNCIA DE HEPATITE “B” EM GESTANTES TRIADAS PELO PROGRAMA DE PROTEÇÃO À GESTANTE EM GOIÁS NOS ANOS DE 2004 A 2014

Data de aceite: 12/05/2020

Luana Lima Reis

Universidade Estadual de Goiás – Faculdade de
Enfermagem
Ceres – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/7869228915515226>

Carlos Augusto de Oliveira Botelho

Faculdade União de Goyazes – Direção Geral
Trindade – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/5032678209130466>

Carlos Augusto de Oliveira Botelho Junior

Faculdade União de Goyazes – Curso de
Odontologia
Trindade – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/0874382920205015>

Aline de Cássia Oliveira Castro

Pontifícia Universidade Católica de Goiás –
Faculdade de Nutrição
Goiânia – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/8408414882687879>

Benigno Alberto de Moraes da Rocha

Universidade Estadual de Goiás – Faculdade de
Enfermagem
Ceres – Goiás
Faculdade União de Goyazes – Diretoria
Acadêmica
Trindade – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/7049130317115406>

RESUMO: INTRODUÇÃO: O vírus da hepatite B (HBV) é um hepatovírus, pertence à família *Hepadnaviridae*, podendo ter o período de incubação de 30 a 180 dias, variando de acordo com a quantidade inoculada de partículas virais. A transmissão vertical pode causar vários danos ao recém-nascido e pode ser evitada realizando a imunoprofilaxia com vacina composta de partículas virais ou Imunoglobulina Humana anti-Hepatite B. OBJETIVO: Levantar dados disponibilizados pelo IDP da APAE-Goiânia de gestantes com HBsAg e anti-HBc total positivo. METODOLOGIA: Estudo ecológico, retrospectivo, compreendendo série histórica dos anos de 2004 a 2014. As amostras foram de sangue seco em papel filtro e processadas pela técnica ELISA. RESULTADOS E DISCUSSÕES: Obteve-se prevalência de 1,22%, sendo observado declínio dos casos reagentes a partir de 2007 e a regional que houve maior número de casos foi a central. CONCLUSÃO: Apesar do alto índice de cronicidade das gestantes afetadas pelo HBV, a prevalência manteve-se na faixa intermediária e tendenciando a diminuir desde 2007.

PALAVRAS-CHAVE: Hepatite B. Prevalência. Gestante.

HEPATITIS PREVALENCE “B” IN PREGNANCY SCREENED BY STATE TO PREGNANT PROTECTION PROGRAM IN THE GOIÁS 2004 2014

ABSTRACT: INTRODUCTION: The hepatitis B virus (HBV) is a hepatovirus, it belongs to the family Hepadnaviridae, which may be the incubation period of 30 to 180 days, varying according to the amount of inoculated virus particles. The vertical TRANSMISSION can cause severe damage to the newly nascid and can be avoided by performing immunoprophylaxis with vaccine composed of viral particles or anti-Hepatitis B Immunoglobulin Human OBJECTIVE: To obtain data provided by the IDP APAE Goiania of pregnant women with HBsAg and anti-HBc positive total. MATERIALS AND METHODS: ecological, retrospective study, including historical series for the years 2004 to 2014. The samples were dried blood on filter paper and processed by ELISA technique. RESULTS AND DISCUSSION: Got a prevalence of 1.22%, being observed decline in cases reagents from 2007 and the regional that there was a higher number of cases was central. CONCLUSION: Despite the high chronicity index of pregnant women affected by HBV prevalence remained in the middle range and tendenciando to decrease since 2007.

KEYWORDS: Hepatitis B. Prevalence. Pregnancy.

INTRODUÇÃO

O vírus da hepatite B (HBV) é um hepatovírus, pertence a família *Hepadnaviridae*, é envelopado e possui DNA (BRASIL, 2005). Causa sérios danos mundiais a saúde pública (BARROS et al., 2013; BROWN et al, 2016; BRASIL, 2017). O patógeno segundo Cunha, Nunes e Souto (2014) pode ter o período de incubação de 30 a 80 dias e Ferreira et al., (2014) salienta de 50 a 180 dias. Em justificativa a esse tempo, o que influencia é a quantidade inoculada de partículas virais (BROWN et al., 2016).

O contato pode ser de origem sexual, transfusão de sangue, transplante de órgão, objetos perfuro-cortantes e vertical (KHAMDUANG et al., 2013; SOUTO, 2015). Em se tratando de transmissão vertical do vírus, o primeiro caso descrito foi em 1895 e é caracterizada a partir do nascimento até os 5 (cinco) anos de idade. Outros autores dizem que é a partir da 20^a semana até o primeiro mês após o nascimento (FONSECA, 2010; PERIM; PASSOS, 2005). Aproximadamente, cerca de 70-90% das infecções agudas são por esse modo de contaminação (HEATHCOTE et al., 2008).

Cerca de 35% dos nascimentos de bebês de mães HBsAg positivas, são prematuros. Apesar de 90% dos casos de hepatite aguda serem assintomáticos, quando estes aparecem podem ser seguidos de irritabilidade dando origem a icterícia, aumento das aminotransaminases, vômitos, diarreia, baixo peso e próximo

a 5% dos casos apresentam hepatite fulminante (CODES; CONTRERAS; PARANÁ, 2003; MELLO; PIMENTEL, 2004; AMARAL, 2015).

A infecção pelo HBV no período neonatal se não diagnosticada até o 3º trimestre mês de gestação pode gerar consequências desastrosas a criança, sendo o número de caso de Hepatite B nos nascidos passar de 80 a 90% principalmente naquelas, cuja mãe teve no momento do parto o HBsAg e HBeAg positivos. O vírus normalmente não consegue ultrapassar a barreira placentária, sendo então, o risco maior durante o parto, quando o bebê entra em contato com o sangue, líquido amniótico, secreções (principalmente em parto normal) e amamentação e essas crianças também podem se tornar portadores crônicos e com até 200 vezes mais chances de desenvolver um carcinoma hepático. Por isso há quem sustente que o parto tipo cesáreo tem uma segurança maior em relação ao parto normal/natural (CONCEIÇÃO et al., 2009; LACERDA et al., 2011; MOURA; MELLO; CORREIA, 2015; BROWN et al., 2016; POPALIS et al, 2013).

Em relação aos dados citados acima, esta pesquisa teve como objetivo fazer um levantamento de dados disponibilizados pelo Instituto de Diagnóstico e Prevenção (IDP) da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Goiânia (APAE-Goiânia) de gestantes com HBsAg e anti-HBc total positivo e acompanhá-las através dos exames de pré-natal estimando a prevalência da doença no Estado de Goiás no período de 2004 a 2014.

METODOLOGIA

Este estudo faz parte de um projeto guarda-chuva intitulado: Prevalência das doenças triadas no Programa de Proteção a Gestante do Estado de Mato Grosso do Sul. Trata se de um estudo ecológico, retrospectivo compreendendo uma série histórica dos anos de 2004 a 2014 de gestantes triadas pelo programa de proteção à gestante do estado de Goiás.

População e Local de estudo

O Estado de Goiás tem uma população, estimada no ultimo senso do IBGE, 2017, de aproximadamente 6.778.772 habitantes, distribuídos em 246 municípios e está dividido em 18 Regionais de Saúde.

Em novembro de 2002 o Programa Proteção à Gestante (PPG) foi implantado no Estado de Mato Grosso do Sul realizando 19 exames básicos no pré-natal para 13 enfermidades, sendo 16 exames em uma primeira fase em torno da oitava semana de gestação e três em uma segunda fase, em torno da trigésima semana de gestação. Na primeira fase são realizados: anti-HIV 1 e 2, sífilis recombinante, anti-Chagas IgG, PKU, TSH, anti-*Toxoplasma gondii* IgG e IgM, anti-CMV IgG e IgM, anti-rubéola

IgG e IgM, HBsAg, anti-HBc, anti-HCV, anti-Clamidia IgA, anti-HTLV I/II; na segunda fase são realizados anti-HIV 1 e 2, sífilis recombinante, anti-*Toxoplasma gondii* IgM. Os exames de triagem são feitos usando como material biológico sangue seco em papel filtro. Tendo como inspiração a experiência positiva do PPG de Mato Grosso do Sul, em setembro de 2003 a Associação de Pais e Filhos dos Excepcionais (APAE) de Goiânia, por meio de seu Instituto de Pesquisas e Diagnósticos (IPD), em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde e secretarias municipais de saúde de Goiás, implantou idêntico Programa de Proteção às Gestantes daquele Estado.

A população e os dados do estudo foram obtidos do banco de dados, não nominal, de gestantes do IDP/ APAE de Goiânia.

Amostra

A amostra do estudo compreende todas as gestantes triadas pelo PPG do estado de Goiás e que executaram a primeira avaliação sorológica do pré-natal que fizeram os exames de HBsAg e anti-HBc.

Os dados foram fornecidos em forma de planilhas do programa Microsoft Office Excel de Janeiro de 2004 a Dezembro de 2014.

Critério de inclusão e exclusão

Como critério de inclusão, entraram as amostras que possuíram todos os dados completos necessários para a pesquisa como: data de nascimento, idade gestacional, endereço, quantidade de gestações, abortos, parto normal ou cesáreo e em qual semana de gestação foi diagnosticada com Hepatite B.

E como critério de exclusão, as que não estiveram no banco de dados descritos no critério de inclusão e amostras de origem desconhecida.

Critério de Confirmação de Diagnóstico para Hepatite B.

Para critério de diagnóstico foi utilizado os seguintes dados expostos na figura abaixo (PONDÉ, 2012):

Figura 1 – Critérios sorológicos a serem utilizados para diagnóstico de infecção pelo HBV

Exame		Diagnóstico
HBsAg	Anti-HBc total	
Positivo	Negativo	Infecção aguda
Positivo	Positivo	Infecção Crônica
Negativo	Positivo	Exposição passada ao vírus, mas sem infecção recente
Negativo	Negativo	Sem exposição passada e sem infecção pelo HBV

Metodologia Utilizada para Diagnóstico de Hepatite B.

A coleta do material para a realização dos exames laboratoriais para o PPG é feita nas unidades básicas de saúde distribuídas nos municípios goianos, por profissionais treinados onde é colhido o sangue total em papel filtro, este, depois, é encaminhado para o IDP/APAE de Goiânia para o processamento.

Depois que o sangue seca no papel filtro, este é picotado em um diâmetro de $\pm 3\text{mm}$ e eluído e, posteriormente, analisados pelo método de diagnóstico ELISA.

Durante o período deste estudo foram utilizados dois aparelhos para a realização dos exames de Hepatite B, o modelo *ALISEI Q. S.* da marca *SEAC Radim Group*, SN. 420496 e o modelo *EVOLIS* da marca *BIO-RAD*, SN. 9963700051. Foram utilizadas variadas marcas de kits durante os 10 anos da pesquisa, onde, para a interpretação dos resultados foi seguido o protocolo proposto pelo fabricante dos mesmos.

Todos os resultados dos ensaios reagentes ou que ficaram na zona cinza ou indeterminadas foram solicitadas novas amostras para confirmação em soro e enviadas ao Laboratório Central de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros (LacENGO). Para confirmação o método utilizado foi o de ELISA.

Análises dos Dados

Os dados foram obtidos do banco de dados do IDP/APAE em planilha Microsoft Office Excel. Antes de iniciar a análise, os dados foram revisados um a um e excluídos os com informações incompletas, posteriormente com recursos do mesmo programa, as informações iguais (nome, data de nascimento) foram agrupadas e se possuíram mais de uma gestação, a partir da segunda foi excluída.

Para obtenção da prevalência global foi usado o número de gestantes com confirmação de infecção por HBV de 2004 a 2014, dividindo pelo total de gestantes triadas, no mesmo período, multiplicando por 100. Para a prevalência no período de um ano procedeu-se da mesma forma, no entanto o cálculo foi realizado ano a ano. Depois da prevalência global pronta foi realizado o Intervalo de Confiança (IC 95%).

Foi realizado também, a distribuição da proporção das características das gestantes com confirmação de infecção pelo HBV.

Os dados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos e descritos no texto. Para a análise de dados foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2007 e o pacote estatístico OpenEpi (Open Source Epidemiologic Statistics for Public Health, Versão www.openepi.com, atualizado em 04/05/2015).

Considerações éticas

Os pesquisadores realizaram este estudo seguindo as normas da resolução 466/12 CNS. Esta pesquisa foi submetida à Comissão de Ética e Pesquisa da Faculdade Federal de Mato Grosso do Sul e aprovado sob número de protocolo: 1046/2007 (Anexo).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados levantados do Banco de Dados do Instituto de Diagnóstico e Prevenção da APAE obteve um total de 750.851 gestantes triadas de janeiro de 2004 a dezembro de 2014. Após a limpeza do banco de dados e aplicados os critérios de exclusão, foram excluídas as gestantes que não continham em seus cadastros a data de nascimento, o número de gestações, dados sobre aborto, de parto normal e cesáreo e em qual semana gestacional estava no momento do diagnóstico, perfazendo um total de exclusão de 1.993 gestantes, sendo consideradas no estudo 748.858 pacientes.

Dessas, 9.140 gestantes foram diagnosticadas com Hepatite B (confirmadas no Lacen-GO), dando uma prevalência global de 1,22% (IC95% 1,20-1,25). Todas as pacientes triadas apresentaram HBsAg reagente juntamente com o anti-HBc total reagente, ou seja, indicando Hepatite B Crônica. Não houve caso de HBsAg reagente e anti-HBc total não reagente ou HBsAg não reagente e anti-HBc reagente. Somente o anti-HBc total reagente não foi usado como critério de diagnóstico de Hepatite B, pois, uma vez este marcador detectado isoladamente é sinônimo de infecção passada (BRAGA, et al., 2001).

A prevalência por ano variou de 0,61% em 2004 0,79% em 2014, atingindo um pico em 2007 (1,67%) (Figura 2). De 2004 a 2007 a prevalência nas gestantes triadas PPG do estado de Goiás apresentou uma tendência de alta, mas a partir de 2008 até o ano de 2014 houve uma queda acentuada.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou o Brasil como área de alta endemicidade (> 8,0 %) para a Hepatite B na região Norte, e média endemicidade nas demais regiões (2,0 a 7,0 %) (WELLER, 2011). A região centro oeste está nesta segunda classificação, porém há estudos atuais dizendo que este indicador tem

caído, pelo menos nas capitais da região, para baixa endemicidade (< 2,0 %), onde a prevalência no estudo variou entre 0,11 a 0,74% (SÃO PAULO, 2012; SBI, s/d).

E analisando os dados da Figura 3 sobre prevalência de Hepatite B em gestantes no estado de Goiás de 2004 a 2014, essa população estudada se classificaria em baixo risco segundo a OMS, < 2,0% (WELLER, 2011). Houve um pico elevado no ano de 2007, onde a prevalência se elevou a 1,67%, mas não ultrapassando a margem dos 2,0 %. A partir desse ano então, nota-se que está tendenciando a cair o número de casos positivos, chegando 2014 obter a prevalência de 0,79%.

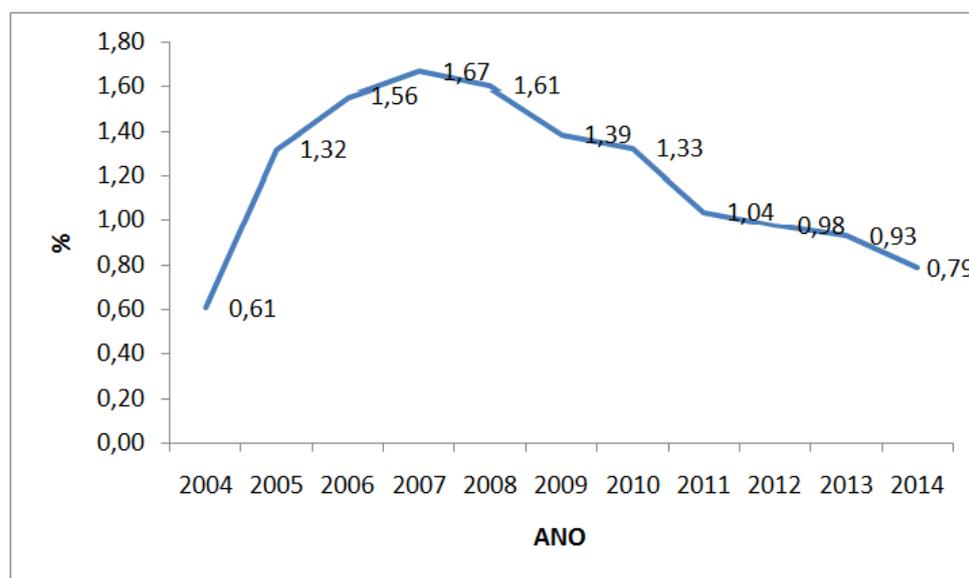


Figura 2 - Prevalência de Hepatite B em Gestantes, no estado de Goiás de 2004 a 2014.

O Estado de Goiás é dividido em 5 macrorregiões, onde estas se subdividem em 18 regionais de saúde, a partir de 2015 (BRASIL, s.d.; GOIÁS, s.d.). Como usamos os dados até o ano de 2014, para esta pesquisa foram consideradas 17, onde, nas fontes bibliográficas a regional São Patrício é dividido em I e II, neste, será tratada apenas como São Patrício.

Na distribuição dos casos de Hepatite B de acordo com as regionais de saúde (Figura 3), ficou evidente que a proporção de Hepatite B foi maior na região central. Este pico isolado deve-se, principalmente, a maior quantidade de habitantes, em relação às outras regionais de saúde, no entanto a cobertura vacinal contra o vírus HBV é menor nesta região do estado de Goiás (SINAN/DATASUS).

Quando é verificado o relatório de cobertura vacinal no SINAN/DATASUS se nota que a região central é a que obteve menor sucesso, resultando em 95,94%, ficando abaixo da média do Estado (100,56%) e do País (98%) (BRASIL, s.d.). A dificuldade às vezes de chegar aos 100% de imunização é pelo fato da vacina ser aplicada em três doses, não finalizando o esquema vacinal (RIPSA, s.d.).

A partir daí é reforçada a hipótese de que futuras gestantes não vacinadas pode

sim elevar os casos de transmissão vertical. E de acordo com dados notificados no SINAN de 2004 a 2014 houve no Estado de Goiás 54 casos de hepatite B, cuja fonte de infecção foi via vertical, destes, 18 casos (33,3%) é apenas na região central, os demais 66,7% estão distribuídos nas demais 16 regionais (BRASIL, 2016).

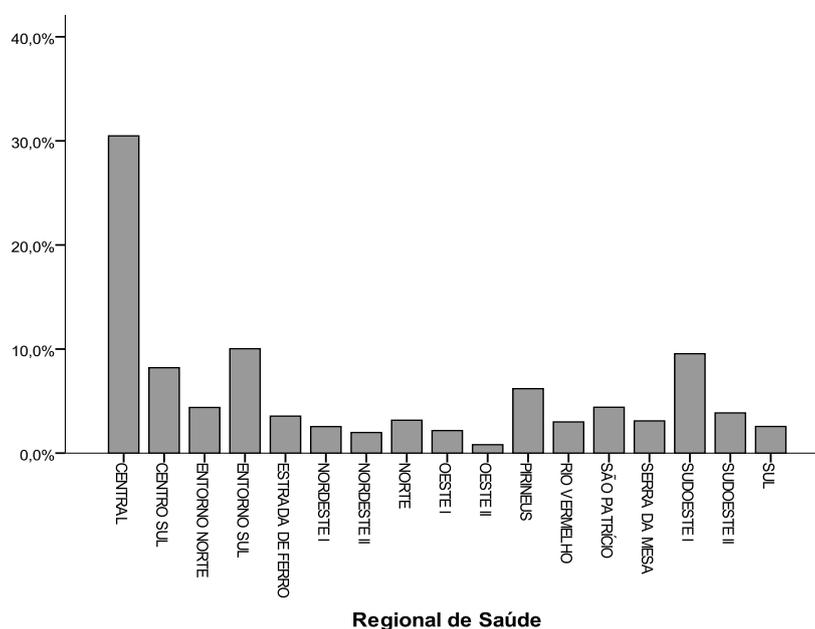


Figura 3— Distribuição dos casos diagnosticados de Hepatite B em gestantes, por regional de saúde do Estado de Goiás nos anos de 2004 a 2014.

Tabela 1 - Características das gestantes com Hepatite B no estado de Goiás nos anos de 2004 a 2014

Características	N	%
Faixa etária		
<= 19	1126	12,3
20 a 29	4907	53,7
30 a 39	2766	30,3
>= 40	299	3,3
Nº Gestação		
1	2718	29,7
2	2482	27,2
3	1663	18,2
4	919	10,1
>= 5	1357	14,8
Nº Aborto		
0	7465	81,7
1	1273	13,9
2	281	3,1
>= 3	121	1,3
Nº Parto Normal		
0	5480	60
1	1763	19,3
2	982	10,7
3	456	5
4	227	2,5
>= 5	232	2,5
Nº Parto Cesária		
0	7642	83,6
1	1077	11,8
2	322	3,5
>= 3	99	1,1
Semana de Diagnóstico		
<= 12	4659	51
13 a 24	2536	28,8
>= 25	413	4,5
Não Informado	1440	15,8

Analisando a distribuição da Hepatite B de acordo com a faixa etária, nota-se maior proporção no grupo de mulheres de 20 a 30 anos, perfazendo no total de 53,7% dos casos. Isso é esperado, uma vez que a maioria das gestantes se concentram nesta faixa etária e se encontram em melhor período biológico para concepção (SIQUEIRA, 2016). Preocupam-se estes dados, uma vez que a doença é imunoprevenível e o governo disponibiliza gratuitamente a vacina e é altamente eficaz contra o vírus (GOIÁS, 2015; LACERDA, 2011). O que sugere este índice pode ser a falta de orientação em relação aos riscos da doença e a forma de contágio (PERIM; PASSOS, 2005)

Em relação ao número de gestações, o número de casos da doença prevaleceu nas que não haviam engravidado anteriormente (29,7%). Nota-se então que as mulheres quando diagnosticadas na primeira gestação estão recebendo o tratamento e o mesmo está funcionando. Houve exceção em mulheres que tiveram

5 ou mais gestações. O que pode explicar este índice de 14,8% está relatado na pesquisa de (Carvacho, 2008), onde ele relaciona fatores como: a vergonha em procurar um médico e a falta de informação, antecedentes as gestações. Com isso pode acarretar contaminação pelas IST's.

Em relação ao tipo de parto, foi observado que 60% das gestantes analisadas nunca haviam realizado um parto do tipo normal e 83% das gestantes analisadas nunca haviam realizado um parto do tipo cesariana.

Segundo (Brasil, 2012) o parto normal não é contra indicado em casos de gestantes infectadas pelo HBV, desde que a imunoprofilaxia seja realizada no recém-nascido. E (Conceição, et al., 2009) afirma que o parto cesáreo possui risco de transmissão vertical semelhante ao parto normal. No entanto, no decorrer dos estudos, vários autores consultados afirmaram em suas respectivas pesquisas que o parto por cesariana possui uma maior segurança em relação ao parto normal quando se trata de transmissão vertical pelo HBV (MIRANDA et al., 2012; CONCEIÇÃO et al., 2009; LACERDA et al., 2011; BROWN et al., 2016; POPALIS et al, 2013).

No presente estudo 51% das gestantes foram diagnosticadas até a décima segunda semana de gestação. Este dado é muito bom, uma vez que este período vem sendo relatado como o ideal para o diagnóstico da Hepatite B na gestante. Quando o diagnóstico é precoce, até o primeiro trimestre da gestação, há possibilidade maior de evitar a transmissão vertical do HBV (BRASIL, 2012).

CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou o alcance do objetivo proposto inicialmente abrangendo cerca de 80% das gestantes do Estado de Goiás. Em relação a essa população de estudo, os marcadores avaliados, HBsAg e anti-HBc total, foram reagentes juntos, indicando exposição e infecção ativa, dado este, que não era esperado.

Um dado que chamou a atenção foi o alto número de casos de Hepatite B em gestantes na região central do estado de Goiás, mas pode ser justificado pelo maior número de habitantes, por conseguinte, de gestante, sendo assim maior número de gestantes triadas. No entanto, deve ser ressaltado que foi a região com a menor cobertura vacinal para Hepatite B, seguindo de que, sem imunização é igual a população exposta.

Outro ponto preocupante que pôde ser abordado foi em relação a um grupo de mais de 1.300 mulheres tiveram 5 ou mais gestações e com diagnóstico de Hepatite B, em tempos onde a informação está disponível com mais facilidade. Os olhares dos gestores de saúde devem se atentar diante destas situações e revertê-las.

Um ponto positivo foi que, a partir de 2007 a prevalência da doença nas amostras de gestantes estudadas em geral, houve queda ano após ano. Pode-se levar em consideração uma possível conscientização da maioria da população em estudo e/ou mais acesso a informação e/ou melhora nas políticas públicas de saúde da mulher com foco na gestação.

REFERÊNCIAS

BARROS, L. A. S. et al. Epidemiology of the viral hepatitis B and C in female prisoners of Metropolitan Regional Prison Complex in the State of Goiás, Central Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Goiânia, v.46, n.1, p. 24-29, jan/fev., 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v46n1/0037-8682-rsbmt-46-01-024.pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2016.

BRAGA, W. S. M. et al. Ocorrência da infecção pelo vírus da hepatite B (VHB) e delta (VHD) em sete grupos indígenas do Estado do Amazonas. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Manaus, v.34, n.4, p. 349-355, jul/ago., 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0037-86822001000400007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 06 mai. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cobertura por Região de Saúde (CIR) segundo Ano**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?zni/cnv/cpnigo.def>. Acesso em: 13 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A, B, C, D, E de Hepatites para Comunicadores**. Brasília, 1º ed., p.24, 2005. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hepatites_abcd.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. **Hepatites virais – Casos confirmados notificados no sistema de informação de agravos de notificação – Goiás**. 2016. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/hepago.def>>. Acesso em: 19 Abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestação de Alto Risco**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_riscr.pdf>. Acesso em: 29 Abr. 2016.

BROWN, R. S. et al. Antiviral therapy in chronic hepatitis B viral infection during pregnancy: A systematic review and meta-analysis. **HEPATOLOGY**, Vol. 63, N. 1, p. 319-333, janeiro, 2016. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/hep.28302/epdf>>. Acesso em: 07 mar. 2016.

CARVACHO, I. E. et al. Fatores associados ao acesso anterior à gestação a serviços de saúde por adolescentes gestantes. **Revista de Saúde Pública**, Indaiatuba, v. 42, n. 5, p.886-894, outubro, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/32511/34796>> Acesso em: 06 mai. 2017.

CODES, I.; CONTRERAS, J.; PARANÁ, R. Comunicação. Manejo clínico na insuficiência hepática fulminante. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, vol.27, p. 99-105, jan/jul., 2003. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/1074/pdf_363>. Acesso em: 24 jun. 2017.

CONCEIÇÃO, J. S. et al. Conhecimento dos obstetras sobre a transmissão vertical da hepatite B. **Arq. Gastroenterologia**, Salvador, v. 46, n.1, jan/mar., 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ag/v46n1/15.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

CUNHA, E. B.; NUNES, R. G.; SOUTO, R. C. F. Análises dos marcadores sorológicos para hepatite B em pacientes atendidos em um laboratório de análises clínicas de Goiânia-Goiás. **Estudos**, Goiânia, v. 41, n. 3, p. 583-590, jul/set., 2014. Disponível em: <<http://mosaico.ucg.br/index.php/estudos/article/view/3608/2108>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

FERREIRA, A. R. et al. Hepatites Virais A, B e C em crianças e adolescentes. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 24 (Supl 2), p. 46-60, 2014. Disponível em: <<http://rmmg.org/artigo/detalhes/623>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

FILHO, E. A. F. et al. Frequência das infecções pelo HIV-1, rubéola, sífilis, toxoplasmose, citomegalovírus, herpes simples, hepatite B, hepatite C, doença de Chagas e HTLV-I / II em gestantes, do Estado de Mato Grosso do Sul. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 40, n.2, p. 181-187, mar/abr., 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v40n2/a07v40n2.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

FONSECA, J. C. F. Histórico das hepatites virais. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Manaus, v. 43, n.3, p. 322-330, maio/jun., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0037-86822010000300022&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 junho, 2017.

GOIÁS. Ministério da saúde. **Informe epidemiológico das hepatites B e C do estado de Goiás 2013 a 2017**. p. 1-12, 2017. Disponível em: <<http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2018-07/informe-epidemiologico-hepatites-virais---2013-a-2017.pdf>> Acesso em: 20 out. 2018

GOIÁS. Secretaria de Saúde. **Regiões de Saúde**. Disponível em: <<http://www.saude.go.gov.br/page/42/regionais-de-saude>> Acesso em: 13 abr. 2017.

GOIÁS. Superintendência de Vigilância e Saúde. **Boletim Informativo e Situação Epidemiológica das hepatites B e C em Goiás – 2010 a 2014**. p. 1-6, 2015. Disponível em: <<http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2015-07/boletim-informativo-e-situacao-epidemiologica-das-hepatites-b-e-c-em-goias---2010-a-2014.pdf>> Acesso em: 13 abr. 2016.

HEATHCOTE, J. et al. **Guias Práticas da Organização Mundial de Gastroenterologia: Hepatite B**. Setembro, 2008. Disponível em:< http://www.worldgastroenterology.org/assets/downloads/pt/pdf/guidelines/12_hepatitis_b_pt.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2015.

KHAMDUANG, W. et al. Prevalence, Risk Factors, and Impact of Isolated Antibody to Hepatitis B Core Antigen and Occult Hepatitis B Virus Infection in HIV-1–Infected Pregnant Women. **Clinical Infectious Diseases**. Chiang maio/abr., 2013. Disponível em: <<http://cid.oxfordjournals.org/content/early/2013/04/07/cid.cit166.full.pdf+html>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

LACERDA, D. K. et al. Hepatite B e gestação: percepção, prevenção e tratamento. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**. [S.L.], v. 2, n.6 p. 63-69, 2011. Disponível em: <<http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/152>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

MELLO, L. C.; PIMENTEL, R. C. B. **Hepatite B**. Capítulo do livro *Assistência ao Recém-Nascido de Risco*, editado por Paulo R. Margotto, 2 ed., 2004. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:icZxBmrsGnQJ:www.paulomargotto.com.br/documentos/45.doc+&cd=5&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

MOURA, A.A.; MELLO, M. J. G. de; CORREIA, J. B. Prevalence of syphilis, human immunodeficiency virus, hepatitis B virus, and human T-lymphotropic virus infections and coinfections during prenatal screening in an urban Northeastern Brazilian population. **International Journal of Infectious Diseases**, Maceió, v.39, p.10-15, outubro, 2015. Disponível em: <http://ac.els-cdn.com/S1201971215001903/1-s2.0-S1201971215001903-main.pdf?_tid=5c2498ce-e479-11e5-8e3300000aab0f01&acdnat=1457364739_3a5346d209e49f65d87ae5dd282a073a>. Acesso em: 07 mar. 2016.

PERIM, E. B.; PASSOS, A. D. C. Hepatite B em gestantes atendidas pelo Programa do Pré-Natal da Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto, Brasil: prevalência da infecção e cuidados prestados aos recém-nascidos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Ribeirão Preto, v.8, n.3, p. 272-81. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S1415790X2005000300009&pid=S1415790X2005000300009&pdf_path=rbepid/v8n3/09.pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2016.

PONDÉ, R. A. A. Atypical serological profiles in hepatitis B virus infection. **European Journal of Clinical Microbiology & Infectious Diseases**, Goiânia, v.31, n.12, p. 1-18, dezembro, 2012. Disponível em: <<http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2013-09/atypical-serological-profile-in-hepatitis-b-virus-infection.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

POPALIS, et al. Chronic hepatitis B virus (HBV) infection in children: 25 years' experience. **Journal of Viral Hepatitis**, 20, p.20-26, 2013. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jvh.12019/epdf>>. Acesso em: 07 mar. 2016.

RIPSA. Rede Interagencial de Informações para a Saúde. **Comentários sobre os Indicadores de Cobertura até 2006**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/livroidb/Com2007/Com_F13.pdf> Acesso em: 13 abr. 2016.

SÃO PAULO. Centro de Vigilância Epidemiológica. **Guia de Orientações Técnicas Hepatite B e C**. São Paulo, 2012. Disponível em: <ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/outros/hepa_guia03.pdf> Acesso em: 19 Abr. 2016.

SBI. Sociedade Brasileira de Infectologia. **Hepatite B**. Disponível em: <<http://www.infectologia.org.br/hepatite-b/>> Acesso em: 19 abr. 2016.

SIQUEIRA, M. L. B. et al. Perfil etário e sanguíneo da população de gestantes atendidas pela unidade municipal de saúde de Rondonópolis, MT. **Revista de publicação científica Biodiversidade**, v.15, n3, p. 98-110. ISSN: 2177-1332, 2016. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/viewFile/5606/3709>> Acesso em: 11 de novembro de 2018.

SOUTO, F. J. D. Distribution of hepatitis B infection in Brazil: the epidemiological situation at the beginning of the 21st century. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Cuiabá, p. 1-13, julho, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/2015nahead/00378682rsbmt1015900037868201762015.pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2016.

TAVARES, R., et al. Perfil de Grávidas com Sífilis, HIV + ou Hepatite B em Gurupi, Tocantis. **Revista Saúde e Pesquisa**, Gurupi, v. 7, n. 1, p. 35-45, jan/abr., 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/3243>>. Acesso em: 07 mai. 2017.

WELLER, P. F. **Recomendações de saúde para viajantes internacionais**. 2011. Disponível em: <http://www.medicinanet.com.br/m/conteudos/acp-medicine/5813/recomendacoes_de_saude_para_viajantes_internacionais.htm> Acesso em: 19 julho. 2018.

SOBRE OS ORGANIZADORES

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “Analysis in vitro and acute toxicity of oil of *Pachira aquatica* Aublet”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

THIAGO TEIXEIRA PEREIRA - Possui graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (2018). Concluiu especialização em Educação Especial pela Universidade Católica Dom Bosco em 2019. Ingressou na pós-graduação (*Stricto Sensu*) a nível de mestrado em 2019 pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, área de concentração em Farmacologia, no qual realiza experimentos em animais na área de toxicologia e endocrinologia, associando intervenção com extratos de plantas e/ou ervas naturais e exercício físico. É membro do Grupo de Pesquisa de Biologia Aplicada à Saúde, cadastrado no CNPq e liderado pela Prof^a. Dra. Silvia Aparecida Oesterreich. Em 2019, foi professor tutor do curso de Graduação Bacharel em Educação Física, modalidade Educação à Distância, pela Universidade Norte do Paraná polo de Campo Grande-MS (UNOPAR/CG). Foi revisor dos periódicos *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Possui experiência profissional em treinamento funcional e musculação, avaliação antropométrica, testes de aptidão física e cardiovasculares, montagem de rotinas de treinamento, orientação postural e execução de exercícios, periodização do treinamento e treinamento resistido com enfoque em hipertrofia máxima e promoção da saúde. Atualmente está desenvolvendo estudos de metanálise com o fruto *Punica granatum* L., bem como a ação de seus extratos em animais da linhagem Wistar, associado ao exercício físico de força. Recentemente, participou como coautor de um estudo de metanálise inédita intitulada: *Comparative Meta-Analysis of the Effect of Concentrated, Hydrolyzed, and Isolated Whey Protein Supplementation on Body Composition of Physical Activity Practitioners*, que buscou verificar a eficiência de *whey protein* dos tipos concentrado, isolado e hidrolisado comparado a placebos isocalóricos sobre os desfechos de composição corporal em adultos saudáveis praticantes de atividade física.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 70, 73, 76, 77, 130, 132, 136

Agrovila 169

Alimentação 30, 34, 35, 36, 37, 38, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 75, 175, 256, 257, 258

Amputação 215

Atenção Básica 6, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 79, 134, 136, 144, 167, 197, 238, 239

Atividade Física 28, 36, 38, 39, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 259

Automedicação 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

B

Barragem 222, 224, 225, 226, 227

Brumadinho 12, 221, 222, 224, 226, 227

C

Câncer 4, 88, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 206, 212, 213, 236, 255, 258

Cardápio 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Cidadania 5, 12, 78, 80, 107, 108, 110, 239

Creche 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Cuidado Compartilhado 69, 73, 74, 77, 78, 79, 80

D

Diabetes 5, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 130, 205, 226, 234, 235, 241

Direitos humanos 5, 6, 10, 111, 141, 168, 230, 231

Doenças Crônicas Não Transmissíveis 27, 29, 30, 39, 43, 65, 66, 240, 241

E

Ensino 15, 24, 25, 42, 45, 46, 62, 67, 68, 118, 120, 121, 138, 143, 144, 228, 240, 241, 242, 243, 244, 251, 253, 254, 259

Esporte 112, 113, 118, 122, 167, 168, 236, 252

Extensão 31, 171, 172, 177, 178, 239, 240, 241, 242, 243, 251, 259

G

Gasto energético total diário 114

I

Idoso 44, 171, 173, 175, 176, 178, 179

Imigrante 93, 95, 98, 99, 100, 101, 259

Infecção urinária 11

Intersetorialidade 69, 72, 74, 75, 78, 79

L

LGBT 109, 110

M

Mortalidade materna 228, 229, 230, 231, 234, 235, 237, 238, 239

Mulher 1, 2, 3, 10, 12, 33, 39, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 156, 203, 229, 230, 235, 236, 237, 238, 239

Mulher negra 229, 230, 236, 238, 239

N

Natação 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

P

Pesquisa 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 33, 39, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 73, 83, 85, 87, 95, 97, 99, 101, 103, 109, 112, 114, 115, 118, 120, 121, 127, 128, 130, 133, 137, 138, 142, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 158, 161, 162, 187, 195, 197, 201, 204, 212, 213, 214, 227, 231, 232, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 251, 259

Políticas públicas 1, 4, 7, 8, 9, 74, 75, 98, 120, 156, 161, 234

População carcerária 3, 4, 8, 10, 11, 161

Preconceito 7, 107, 230, 234, 236, 238

Programa de Saúde da Família 133, 134, 135

Q

Qualidade de Vida 6, 8, 23, 25, 27, 28, 30, 31, 35, 37, 41, 43, 48, 78, 107, 114, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 216, 223, 234, 235, 253, 258

R

Racismo 230, 231, 236, 237, 239

Restaurante 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

S

Saúde da Mulher 1, 3, 10, 156, 229, 230, 235, 237, 238, 239

Saúde mental 6, 14, 34, 37, 39, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 80, 97, 99, 160, 163, 164, 166, 171, 208, 223, 225, 227, 240, 241, 242, 243, 246, 249, 250

Sexualidade 107, 108, 125, 130, 170

Sistema Prisional 3, 4, 5, 6, 10, 12, 159, 161, 166, 168

Sono 23, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 209, 211

Sonolência Diurna 116, 118, 119, 121

U

Unidade básica de saúde 41, 42, 43

Universitários 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 107, 170, 174

V

Violência 7, 14, 20, 21, 22, 23, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 234, 236, 239

Violência de Gênero 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 103

Vulnerabilidade 4, 5, 7, 15, 21, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 94, 98, 100, 103, 106, 110, 125, 130, 133, 134, 139, 229, 234, 235

Vulnerabilidade Social 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78

W

WebCas 112, 113, 114, 115

 **Atena**
Editora

2 0 2 0